ANO 3.º LISBOA--SABADO, 26 DE MAIO DE 1923 N.º 655

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

A ESTETICA do Rocio está-se aperfeiçoando com tamanho incremento que é de temer que, dentro de poucos meses, a velha praça pombalina seja apontada aos «touristes» como exemplo de mau gosto.

Porque as barracas dos expedidores dos electricos eram ridiculas e indignas da transformação modernisadora que celebrisou o sr. Paiva e Pona, sem que ele tivesse para ali metido prego nem estopa—a companhia de Santo Amaro tratou, solicitamente, de corresponder aos melhoramentos, mandando construir novos «chalets».

Já estão á vista do publico e têm sido alvo de jocosissimos comentarios. No genero «parece impossivel» são completos. Têm seu ar de pagode chinês e vistos a distancia, lembram cogumelos.

O desgraçado Rocio devia mnrecer as atenções dedicadas da Direcção Geral das Belas Artes, não para lhe introduzir mais novidades artisticas, que ele já não precisa delas. O que ele está a pedir é uma condecoração choruda pelo muito que tem sofrido.

* * *

FOI o sr. Antonio Maia, distinto oficial aviador, quem pela primeira vez veiu de Paris a Lisboa, em aeroplano, fazendo escala por Bordeus e Madrid.

Os aviadores franceses, que agora fizeram o percurso em oito horas, partindo de Bordeus, aproximaram-se mais do itinerario da navegação aerea, cujos serviços entre a capital da França e a de Portugal—estamos convencidos disso—hão de ser brevemente uma realidade, conjugando-se para tal efeito os valores da aviação francesa e portuguesa.

* * *

DIZEM-NOS que logo que entre em vigor o novo horario da C. P. o vagon-«restaurant» pertencente á composição do «Sud-Express», não irá alem do Entroncamento.

Recebemos algumas cartas de protesto contra essa determinação da Companhia — determinação que cerceia as comodidades que deve oferecer um comboio de luxo.

Talvez ainda seja tempo de remediar o mal.

* * *

O SR. Pierre Latécoère, que acompanhou os aviadores franceses que vieram expressamente de Paris para conduzir Gago Coutinho e Sacadura Cabral, foi hoje cumprimentar o sr. ministro da Marinha, acompanhado do nosso presado colega Acurcio Pereira, chefe da redacção do «Diario de Noticias».

* * *

O ULTIMO livro de Ernesto Sardinha que se intitula—*Meu coração Caminheiro*, representa uma homenagem, sentida e inspirada, ao Eterno feminino cujas graças e encantos o poeta celebra com todo o fervor do seu coração, insaciavel na adoração das formas belas.

* * *

O SUMARIO do n.º 21 dos *Fantoches*, panfleto de Rocha Martins, é o seguinte:—«O insultador de Sidonio Pais» — «A Companhia dos Quarenta» — «Praga, capital da Bohemia» — «O caso do tenente Azevedo» — «Um gentilhomem de letras» — «A plutocracia e seus ganhos».

* * *

ENTROU hoje no Tejo o navio de guerra francês «Forfait».

O orçamento

Se não estamos em erro, foi o sr. Cunha Leal quem, no ano passado, protestou contra a discussão precipitada do orçamento, sem que o Parlamento houvesse apreciado as propostas financeiras e outras que reputava condição *sine qua non* dum trabalho inteligente e patriotico.

Não faltou quem lhe respondesse que as suas rasões, embora muito judiciosas, não podiam ser atendidas, visto ser absolutamente indispensavel andar depressa, num assunto que não se compadecia com demoras.

No entanto, lançou-se a promessa de que este ano as coisas correriam diferentemente, empenhando-se o Parlamento em fazer das contas do Estado um objecto de estudo demorado e consciente.

Escusamos de dizer aos nossos leitores que não se tem feito assim, tratando-se o orçamento como uma abstração, no meio dos variados e complicados problemas que tornam a nossa crise o mais empeçado dos inigmas.

A obra de economias, que o pais vem pedindo com clamores iniludiveis, não se encetou sequer, ficando como vozes isoladas as moções dos srs. deputados que reclamam a redução e a supressão de uns tantos serviços que existem, dentro da nossa burocracia, como os pardais no meio das searas.

E' lastimavel que, apesar dos sete meses e tal de trabalhos parlamentares, não se tenha procedido patrioticamente á discussão de todas as propostas e projectos de lei que, visando á moralização da nossa vida administrativa, concorreriam para que a lei de receitas e despesas fôsse uma obra séria e digna.

Para quando se guarda, por exemplo, a reforma do exercito e da marinha que, como ninguem ignora, têm que ser colocados em condições de corresponder ás necessidades rigorosas da nossa defesa, suprimindo-se tudo o que sejam gastos inuteis ou dispendios inconsiderados?

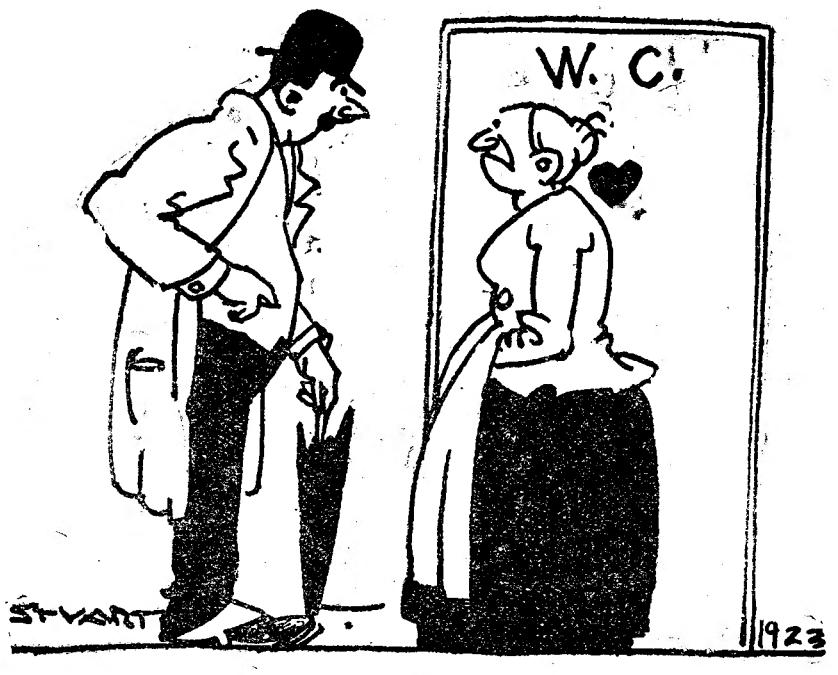
O sr. ministro da Instrução tem pronta para entregar ao Parlamento uma reorganisação integral do ensino publico...

Como é que correrão os respectivos debates, depois de aprovado o orçamento, quando tudo leva a crer que deve acarretar um novo aumento de despesa?

Não falta quem se queixe da imprensa, porque ela não deixa de classificar de atrabiliaria ou improdutiva a maneira, desordenada e caotica, como trabalham as Camaras.

Parece-nos que só existe um meio de evitar a critica, e esse seria que se lhe oferecessem espectaculos mais edificantes que a actual discussão do orçamento.

A CARESTIA



—Como, cinco tostões? Mas tenho pago sempre meio tostão!
—Mas não sabe que o preço do papel tem aumentado tanto...

A PROPOSITO da projectada viagem aerea de circumnavegação recebemos o telegrama seguinte que merece logar de destaque:

«Rio de Janeiro, 26 — A imprensa publica extensos e entusiasticos comentarios ao telegrama que os grandes aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral enviaram ao sr. presidente da Republica sr. dr. Artur Bernaades, pedindo a cooperação do Brasil na epica empresa da volta ao mundo em avião. Os jornais são unanimes em mostrar a gloria que para a nação brassleira adviria da aceitação do convite dos dois ilustres portugueses, mostrando-se abertamente favoraveis á realisação dum plano comum, o que concorreria ainda para uma maior aproximação entre as duas patrias, unidas para sempre pela vitoria do seu esforço e pela admiração universal.—(A.)».

* * *

PASSA hoje o aniversario do sr. presidente do Ministerio. O *Diario de Lisboa* envia-lhe as suas felicitações mais cordeais, fazendo votos, para que a sua vida decorra serena e feliz, como desejam os que embora divergindo, num ou noutro ponto, da sua acção governativa, nem por isso deixam de prestar homenagem ás suas faculdades de trabalho e aos seus esforços patrioticos.

* * *

SÓ depois de terminada a discussão do orçamento, certamente no fim da proxima semana, a oposição nacionalista encontrará oportunidade para regressar á actividade parlamentar.

Não obstante dizer-se que alguns dos deputados que a compõem pensam em passar-se para o grupo dos independentes, é conveniente receber com cautela tais informações

* * *

NA quinta-feira passada, a cronica do nosso redactor em Paris, que é a sr.ª D. Irene de Vasconcelos, saiu assinada, por lapso de revisão, por José de Vasconcelos. Pedimos desculpa á ilustre senhora desta falta que ninguem classificará de voluntaria.

* * *

NA proxima segunda-feira, realiza-se no Asilo-Escola Antonio Feliciano de Castilho um sarau-concerto, de homenagem aos socios fundadores, ainda vivos, com um magnifico programa.

* * *

E' HOJE, pelas 9 horas da noite, que se realiza, no Salão do Conservatorio, a primeira audição das alunas do professor sr. Marcos Garin que todos os anos constitue um acontecimento musical.

* * *

DEU-NOS o praser da sua visita, o nosso querido amigo e ilustre medico dr. Francisco Rendeiro, chegado recentemente da Alemanha e França.

* * *

O *RECITAL* de piano pelo joven artista José Rosenstok realisa-se, no Salão do Conservatorio, ás 9 horas e meia da noite da proxima segunda-feira.

* * *

REALIZOU-SE esta tarde a assembleia geral da Companhia Nacional de Navegação.

Pelo "sport"

PALAVRAS AMARGAS

Combates de «box»

Ainda se não apagou de todo, a memoria da honrosa «soirée» de «box» do Campo Pequeno, já outra aparece anunciada para daqui a alguns dias, com os mesmos elementos daquela desastrada noite de terça-feira passada.

Os organisadores pegaram na meia duzia de pugilistas doutro dia, fizeram com eles um novo arranjo, e confeccionaram um novo programa. E a gente chega a duvidar se este «chassé-croisé» é filho da inconsciencia, se é uma ironia insultuosa á sportividade do publico.

Está por fazer a historia do «box» profissional português. O publico nada sabe — nem suspeita sequer — do que se passa nesses bastidores. Eu, que para conhecer todos os claros-escuros do sport nacional lá entrei já, de lá trouxe um molho de cronicas, muito sujas e muito enlameadas, que hão de deixar estarrecidos os «sportsmen» dignos desse nome.

E Deus sabe, que não se fazia então, metade do que agora se está fazendo.

O espectaculo do Campo Pequeno foi um sintoma. O agora anunciado é a declaração da doença.

Chegámos ao ponto em que o sport, mal compreendido, contaminado pelo dinheiro, reduzido a simulacros de circos, entre profissionais — para alimentar pezadêlos ás multidões inertes — se torna uma perversão miseravel do instinto de luta e da predilecção, antiga e barbara, pelos sacrificios e pela destruição.

Eu proprio, amante do sport — como ninguem — afirmo a mim mesmo que é necessario renunciar a assistir — mesmo por curiosidade — á tais espectaculos.

A não ser que queiramos todos afastar-nos do centro convencional do sport, marchar para os limites em que acaba a «nobre arte» — explorar com a sua morte.

Carlos Sergio

JUNTO DAS REDES

Platko e Zamora

Chegam-nos de Barcelona noticias interessantes. Segundo elas, Zamora — Gallito do sport, saltimbanco do «foot-ball» — vai abandonar o Desportivo Espanhol para ir jogar para o Europa!

Assim, Ricardo Zamora, num curtissimo espaço de tempo, conseguiu — a confirmar-se a noticia — percorrer um ciclo movimentado: Desportivo, Barcelona, Desportivo, Europa.

Por seu turno, o Barcelona, a quem Zamora tanta falta fez esta época, fica com Platko, o «guarda rede» do M. T. K., a quem na Europa Central chamam o «Zamora hungaro».

Depois disto, brindemos todos pelo «amadorismo espanhol...»

Do estrangeiro

Desafios internacionais:
Inglaterra bate Suecia, 4-2.
Desafios amigaveis:
Real Irun (Esp.) — Olympique (Fr.), 2-0.
Red Star (Fr.) — Torino (It.), 1-1.
Gand (Belg.) — St. Ouen (Fr.), 2-1.
Racing de Bruxelas (Belg.) — Wilhelmina (Hol.), 2-0.
Barcelona (Esp.) — Ilford (Ingl.), 1-1.
Birmingham (Ingl.) — Europa (Esp.), 4-3.
Nuremberg (Alem.) — Sans (Esp.), 3-2.
Bolton Wanderers (Ingl.) — Old Boys (Suis.), 2-0.
Urania (Suis.) — F. C. Cette (Fr.), 2-1.
Sevilha (Esp.) — U. Saint Gilloise (Belg.), 1-1.

APOLO
TELEFONE N. 4129
Companhia JOSÉ RICARDO a que pertencem Eduardo Brazão, Maria Matos e Ilda Stichini
HOJE — A peça mais discutida pela critica
BODAS DE OURO
original de VASCO DE MENDONÇA ALVES
Primoroso conjunto
A seguir: Festa artistica de José Ricardo com O Centenario

BAIRRO CAMÕES
Dr. A. Narciso
Do Hospital de Santa Marta
Rua Nogueira e Sousa, 17
(Ao Luciano Cordeiro)

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

CRONICA FINANCEIRA

A MELHORIA CAMBIAL

O ANO CEREALIFERO E O EMPRESTIMO

Uma fluctuação cambial e entre nós uma flutuação de afrouxamento, sobretudo, requer explicação. Parece-nos que, apesar de tudo, se não pode deixar de entrar em linha de couta com a operação de credito aprovada em camaras. Embora o montante do emprestimo não seja consideravel, como indice das disposições em que a nação mostra estar de se ocupar da situação da sua tesouraria, é claro que alguma importancia reveste.

Tambem não pode passar despercebido aos observadores externos, o esforço continuo, bem avultado, para não dizer violento, a que a governação vem obrigando o país. O agravamento das contribuições é tal que não pode passar despercebido. E tal que as receitas atingiu já uma cifra que não é para desprezar. Só do imposto de transacções, o computo da arrecadação no decorrente mês de maio é de 5.000 contos, esperando-se ver elevado a 10.000 contos o rendimento dessa contribuição no proximo junho.

Esta já decretada a nova contribuição industrial, que é um pezado, brutalissimo gravame, a pezar sobre o contribuinte.

E' a prova provada de que Portugal entrou no caminho dos sacrificios, e bem duros que eles são.

Isto não é indiferente ao credito e portanto não são insensiveis a isto os cambios.

Mas outro factor vem ainda em socorro da nossa até agora angustiosa situação cambial — o ano cerealifero. Basta dizer-se que o ano se apresente de tão boa catadura que é de presumir uma colheita que chega para 2/3 do nosso consumo. Eis um novo e providencial elemento a favorecer a nossa balança comercial, e por conseguinte a combater o desequilibrio dos cambios.

Um país que a despeito da sua administração faz o esforço de contribuição que estamos fazendo, que aumentou as suas receitas directa e indiretamente, que apresenta um ano agricola tão forte, não pode deixar de ver fortalecer se as suas divisas.

O que faria se a administração publica secundasse a nação, no que toca a despesas. Quando teimassem em não adoptar a politica da compressão, quando portanto se não diminuam as despesas, ao menos que se não agravem.

Esse o nosso reçeio: que a administração publica refeita do maior susto da derrocada cambial atingiu o extremo, ante este afrouxamento se confirme mais uma vez na crença do milagre que enfaixou a moral social do povo português, e, encolhendo os ombros e fechando os ouvidos aos conselhos da prudencia, dê de barato que as receitas preencherão a enorme buraca das despesas publicas, e vá cedendo a novas influencias politicas, creando hoje um ou um cento de logares, votando amanhã verbas extraordinarias, até tornar o orçamento extraordinario mais volumoso do que o ordinario.

Se assim se continuar a fazer, debalde a nossa balança comercial seria favorecida por uma diminuição das importações de trigo; debalde o contribuinte se executaria agravando a sua administração privada para ir entregar aos cofres do Estado as receitas multiplicadas; debalde cresceriam as receitas numa razão aritemetica se as despesas crescessem numa razão geometrica.

E' preciso parar na voragem das despesas.

E parar não basta: é apenas a preparação para entrarmos no regime da compressão.

Entretanto a marcha dos cambios na ultima semana é de assinalar, e aqui o registamos com a satisfação da patriotas que nos presamos de ser, e com a esperança e os votos de que se acentue.

* * *

Continua a merecer demorada analise o decreto da contribuição industrial.

Hoje dois comentarios: 1.º quanto ao praso para as reclamações; 2.º quanto á repercussão da sua aplicação, neste primeiro ano economico em que que fica em vigencia.

A partir do 2.º ano economico em que vigore o referido decreto, as declarações. Comercio e industria têm de estar nas respectivas repartições até março de cada ano. Este 1.º ano, o legislativo marcou o praso de 15 de maio corrente.

Ora o decreto foi publicado a 16 do corrente!

O fisco não terá, pois, outro remedio senão inaugurar a aplicação da lei, faltando a ela. E a culpa não será nem dos contribuintes, nem dos executantes da lei.

Mais grave do que isto, que se cifra numa demora e que pode ser legalisado por uma providencia legislativa prorogadora, muito mais do que isto vai ser a repercussão da aplicação do decreto neste ano economico.

O ano economico do Estado vai de Junho a Junho.

O ano economico do comercio e da industria vai, em geral, de Dezembro a Dezembro.

Isto quer dizer que um ano economico do Estado abrange um semestre do ano economico, findo, de quaisquer empresas, companhias, bancos, emfim sociedades anonimas.

O decreto da nova contribuição industrial vem nesta altura exigir uns tantos por cento (10 por cento que com os adicionais sobe em media a 17 por cento) dos lucros relativos a um semestre do exercicio findo.

Bancos, companhias, sociedades anonimas, cujo ano economico findou em 31 de Dezembro de 1922, já produziram as suas contas, já têm na sua grande maioria o seu fecho de contas aprovado pelos seus socios e accionistas, e por deliberação das suas assembleias gerais já distribuiram os lucros do ano de 1922.

Vem agora o decreto da contribuição industrial e exige dos lucros do um semestre desse ano de 1922 uma quota parte.

Como é que o comercio e a industria ha-de agora obedecer a essa determinação do Estado?

Aos lucros de 1922 não podem ir o comercio e a industria buscar os 10 o/o (que sobem a 17 o/o) da nova contribuição industrial certo e sabido que os saldos para conta nova são por assim dizer operações sempre minimas dentro do vulto de cada relatorio.

Podem ir escriturar essa despesa no exercicio de 1923?

Não terão outro remedio. Mas se o exercicio de 1923 lhes der prejuizo? Quem indemnisa o comercio e a industria da complicação consequente, e que é de total responsabilidade do legislador estar afinal a legislar com efeito retroativo?

Parece-nos isto delicado, complicado e perigoso, como tudo quanto seja perturbação a vida da economia nacional.

* * *

Foi ontem para o *Diario do Governo* mais um decreto sobre operações cambiais.

E' designadamente um decreto regulador de quaisquer operações cambiais para pagamento de mercadorias importadas.

Lamentamos que, depois de um documento oficial se haver confessado e reconhecido ter-se já legislado de mais em materia cambial se reincida, e que a reincidencia se cometa na mesmissima ocasião em que um afrouxamento cambial se está notando.

Só esta manhã tivemos conhecimento do novo decreto. Ha que confrontá-lo com o anterior, e do confronto tirar as respectivas conclusões.

E' o que faremos na proxima cronica.

=PRESENTEMENTE=
AS ULTIMAS NOVIDADES EM FAZENDAS PARA FATOS E VESTIDOS
Padrões lindissimos. Preços modicos. Peçam amostras ao fabricante
AGENCIAS:
EM LISBOA — 140, Rua Eugenio Santos, 2.º
NO PORTO — 14, Rua da Cancela Velha, 1.º
Jaime Pinfasilgo
COVILHÃ

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Marquesa de Chaves, condessa de Almoster (D. Maria), D. Palmira Cardoso de Castilho, D. Sára Xavier Salgado, D. Ana de Sousa Coutinho Soares de Albergaria e D. Fernanda de Lancastre (Louzã).

E os srs.

D. Joaquim Henriques de Lancastre (Alcaçovas), general Antonio Francisco da Costa, Joaquim Leite Ferreira Pinto Basto, Henrique Munró dos Anjos, Bernardo de Magalhães e Meneses Vilar e Antonio de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo.

A caridade

«O Casal de Margarida»

Em vista de ter adoecido a senhora D. Maria Fernanda Isabel Correia Borges Pessa, felizmente sem importancia, fica a receita de caridade que devia realizar-se no teatro Nacional Almeida Garrett, na noite de terça feira proxima transferida para a noite de segunda feira 4 de Junho proximo.

Na segunda feira devem, caso esteja melhor esta distinta amadora, prosseguir os ensaios da lindissima peça «Rosas de todo o ano».

Casamentos

Está justo oficialmente o casamento da senhora D. Alda Amelia da Mata, gentil filha da senhora D. Amelia Carrilho da Mata e do sr. Luís Filipe da Mata, com o distinto tenente de artilharia de montanha sr. Eugenio Maria Pinto Camelo Caldeira Pires, filho da senhora D. Joaquina da Nazareth Pequito Camelo Caldeira Pires e do sr. general João Joaquim do Carmo Caldeira Pires.

O casamento deverá realizar-se brevemente.

—Pelo sr. Artur Ribeiro Osorio foi pedida em casamento, para seu filho o sr. Cristiano Ribeiro Osorio, a sr.ª D. Tereza H. Ceia, gentil filha da sr. D. Maria José dos Santos Ceia e do sr. Eduardo Augusto Ceia.

Pontos de reunião

No Cinema Con

As sessões deste elegantissimo salão animatografico, hoje em dia o preferido pela nossa primeira sociedade para os seus «rendez-vous» quotidianos, continuam tendo um cunho verdadeiramente aristocratico, vendo-se ai reunido todas as noites as principais familias da nossa sociedade «smart».

A's sessões de quarta-feira recorda-nos ter visto num curto intervalo do interessante «film» «Othelo» as sr.as: D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro de Almeida e filha D. Maria da Nazaré; D. Maria Tereza de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, D. Suzana Horta e Costa de Mascarenhas e Meneses, D. Maria das Dôres Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filhas D. Lucilia e D. Ester; D. Suzana Garcia Segastume, D. Margarida Cambom Brandão, D. Joseta de Avilez Ferreira Pinto Basto e filha D. Maria; D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Ana Emilia Correia Perdigão, D. Angelina Mitre Conceição e Silva, D. Maria Luiza Pereira de Lima Mesquita de Sá Fialho de Oliveira, D. Ilda Magalhães Pedroso e irmã, D. Maria Aguiar; D. Maria José Pereira de Lima, D. Odulia Mitre, etc., etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite no São Luiz, ultima representação da encantadora opereta portuguesa de D. José Paulo da Camara e de Luna de Oliveira, com musica de Filipe Duarte «A Prima Inglesa» e no Coliseu dos Recreios, penultima recita da companhia lirica, com um sensacional espectaculo e depois de ámanhã, de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse, nas quais se estreia a engraçada pelicula «O Garoto de Charlot» e á noite no São Luiz, festa do maestro Cruz Braz, com a ultima da opereta «O Conde de Luxemburgo» e um acto de concerto e no Coliseu dos Recreios recita de moda e ultimo espectaculo da actual companhia lirica.

Em viagem

Regressou do estrangeiro, com sua esposa a sr.ª D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, o sr. dr. Ricardo Jorge (filho).

— Encontra-se de novo em Lisboa o sr. conde de Silves.

— Regressou ao Alentejo o sr. João Maia.

— Vindo de Barcelona é esperado brevemente em Lisboa, o sr. Julio de Sousa e Vasconcelos Pereira Alves.

— Com sua esposa a sr.ª D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, partiu hoje para a Figueira da Foz, o sr. dr. Antonio de Azevedo.

— Acompanhado de sua esposa, parte por todo o proximo mês de Junho para a sua casa da Tugeira, em Sobral do Monte Agraço, o sr. Alfredo Santos, secretario administrativo da empreza do São Luiz.

— Partem hoje para Paris donde seguirão depois para a Turquia e Romania os srs. marquês de Belas e conde de Penalva d'Alva.

—Regressou ontem, no «Sud-Express», de Paris o sr. José Silva Graça, onde esteve de visita a seu pai o ilustre jornalista sr. José Joaquim da Silva Graça, antigo director de «O Seculo».

Na gare era esperado por muitas pessoas de familia e amigos.

Duplicadores com tipo "MILLOTYP"
Não gastam tinta stencil e dispensam maquina de escrever
Agentes exclusivos: OLIVER, LIMITADA
R. da PRATA, 250, 2.º Telefone N.º 3158

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA — R. N. do Almada, 88
PORTO — R. dos Clerigos, 36

"NOVELA SUCESSO,,

"A cruz de brilhantes"

por Norberto Lopes

TRANSCREVEM-SE OS DOIS PRIMEIROS CAPITULOS

Damos hoje os dois primeiros capitulos da novela literaria que acaba de ser publicada pelo nosso querido camarada Norberto Lopes. E' como se pode vêr uma esplendida afirmação do talento e da sensibilidade do autor, cujo formoso espirito se compraz no trato dos assantos pelo seu aspecto mais ligeiro, dando das cousas da vida uma impressão sempre delicada e simples, onde as côres são de aguarela, e o estilo é limpido e despretencioso.

Norberto Lopes

Norberto Lopes, que se quizesse ingressar naiguma escola iria para os romanticos, sem pieguice, possui a faculdade de interessar a um tempo o espirito e o sentimento dos leitores. As paginas desta novela «A Cruz de Brilhantes» mostram apenas uma faceta do seu talento, num trabalho imprevisto, traçado nervosamente á margem do jornalismo. Mas elas são uma indicação segura do valor literario de Norberto Lopes, cujo proximo livro «O Cruzeiro do Sul», que na proxima semana aparecerá, deve ser das obras mais flagrantes e mais auradoiras da moderna cronica literaria e jornalistica.

Havia uma secretária ampla, de mogno lavrado, cheiinha de papeis e de catálogos coloridos com diversas marcas de automoveis e aeroplanos; um *divan* forrado de cretone, comodo e largo, onde uma almofada de seda côr de rosa guardava ainda o perfume sensual duns loiros cabelos de mulher que a tinham acariciado; algumas cadeiras de estilo inglês proprias para escritorio; uma maquina de escrever em que o teclado dormia, livre de femininas caricias, sob a paz silenciosa e calma duma cobertura de oleado; um espelho largo, de reflexos metalicos, pendente da parede e um calendario de côres berrantes, com uma figura saudavel de mulher minhota ao centro, onde o mês de Março exalava o ultimo suspiro, entre um sabado de Aleluia florido e primaveril e um domingo de Pascoa nublado e triste.

Era naquele discreto segundo andar da rua Augusta, onde falira já um comerciante de carimbos e chapas esmaltadas, que Jorge Fernandes Lobo, mais conhecido na praça pela designação abreviada e quasi respeitosa de «sr. Lobo», instalara o seu florescente negocio de comissões e consignações, que, graças a Deus, lhe dava para viver á larga, satisfazendo amplamente todas as exigencias da sua perdularia vida de solteiro.

O sr. Lobo, que estivera por um triz a tomar ordens no seminario de Viseu, onde foi surpreendido pelo advento do novo regimen, deixou crescer o cabelo no logar da corôa e abalou, numa bela manhã de Maio, da cidade pacata e cristã que lhe foi berço para a vida sugestiva e emocionante da capital. Vinha tentar a fortuna. Saiu de Viseu com alguma roupa branca e uma carta de recomendação para Sá & Fernandes, L.da, onde se empregou modestamente como caixeiro de balcão.

Em breve, porém, conhecia todos os segredos da praça. Dotado de uma irteligencia acima do vulgar, alguns centimetros passante do nivel de Sá & Fernandes, L.da, familiar dos classicos gregos e latinos—para onde lhe fugia o espirito durante as longas noites de insomnia, na sua triste cela de seminarista, sombria e desolada como a negra batina de aspirante a ministro do Senhor, debaixo da qual os seus vinte anos murchavam com sêde de viver—a fortuna estendeu-lhe os braços e beijou-o na fronte, apontando-lhe com um dedo o caminho atapetado de rosas e jasmins que só a raros é dado trilhar.

E o sr. Lobo começou então a viver. A praça considerava-o, o credito abria-lhe a larga porta que dá para o mundo côr de rosa dos negocios e o amor sorria-lhe nos braços calidos duma loira, que era filha da dona da pensão familiar onde tinha cama, mesa e roupa lavada com asseio. Joaninha era um encanto de mulher.

Vinte e cinco anos frescos como uma alface e ardentes como uma papoila. Chegou a estar noiva de um aprumado e gentil tenente de sapadores mineiros, ex-hospede da pensão e ex-habitante da terra, que abalou um dia para a guerra e nunca mais voltou. Joaninha chorou amargamente a viuvez precoce do seu noivado e recortou piedosamente da *Ilustração* o retrato do noivo, que vinha incluido no *quadro de honra.*

Apareceu por esse tempo lá em casa o sr. Lobo, recomendado por um amigo da mamã como pessoa de muito respeito e de muita higiene. O sr. Lobo conquistou-a em breve, com pequeninas delicadezas, beijos furtivos no corredor, segredinhos galantes, cartuchinhos de amendoa torrada e meia duzia de sonetos ardentes, surripiados da mesinha de cabeceira de um comensal melancolico e pallido, que era da Certã e poeta. Chamava-se Nunes e tinha o usufruto perpetuo de um logar de 3.º oficial no ministerio do Trabalho.

Diziam-lhe os colegas, a rir, numa alusão culinaria á terra da sua naturalidade:

—Nunes! tu fritas os miolos para fazer um verso...

O certo é que Nunes subira ao colo das musas a escada burocratica do ministerio do Trabalho, por influencia dum politico da Certã e admirador incondicional da sua veia poetica. E se, em boa verdade, fritava os miolos para compor um soneto, que o sr. Lobo plagiava indecorosamente ao serviço do amor, isso não impedia que Nunes fosse considerado um poeta de talento e um funcionario modelo.

Os colegas surpreenderam-no um dia a redigir um oficio em verso para o director geral de saude. Uma dactilografa gentil por quem o mavioso poeta da Certã andava louco e burocraticamente apaixonado, e que amavelmente lhe passava os versos á maquina, pediu-lhe aquilo emprestado e «aquilo» foi passando de mão em mão até chegar um dia ao conselho de ministros. O sr. Antonio Maria da Silva, que já nessa altura era presidente do ministerio, mandou uma copia, a titulo de curiosidade, ao dr. Afonso Costa, para Paris, e o chefe da delegação portuguesa á Conferencia da Paz mostrou um dia em Versailles, a Lloyd George, que achou muita graça e pediu outro exemplar para a Biblioteca de Londres. Nunes teve desta forma a burocratica consagração do seu talento.

Mas o que ele não supunha é que aos seus pobres versos sinceros e romanticos estivesse reservada outra consagração mais alta: a de uns labios apaixonados de mulher, a quem o sr. Lobo as recitava como sendo seus, babadinho de gôso e da admiração que lhe dispensava o espirito feminino e educado de Joaninha.

—Recita-me aquele dos olhos verdes, Jorge! — Era assim que Joaninha tratava na intimidade o sr. Lobo.

E o sr. Lobo recitava, em gesto largo e apaixonado, aquele dos olhos verdes de que Joaninha gostava tanto. Um longo beijo ardente, que por legitimo direito de autor pertencia ao delicado poeta da Certã, ia esmagar os seus labios contra a pele assetinada e fresca da loura semi-virgem.

Apoiado o cotovelo em cima da secretaria, o sr. Lobo escrevia. Um continuo meteu as guias do bigode pela porta entreaberta e pediu licença.

—Entre.

—E' uma senhora... mando entrar?

—Espere um pouco. Só quando eu tocar a campainha.

O bigode desapareceu, a porta fechou-se e o sr. Lobo pousou diante do espelho, que reflectia sem uma ruga a sua face nazarena e oval, onde dois olhos negros e rasgados punham um traço sugestivo de beleza masculina. Corrigiu o nó da gravata, apertou melhor o colete, pôs á mostra os punhos de fina bretanha, humedeceu os labios com a ponta da lingua e sorriu para a sua elegante figura de *D. Juan* reflectida no espelho.

Em seguida tocou a campainha. O continuo entrou. Fez-lhe apenas um gesto. A' porta do gabinete apareceu uma figurinha gentil de mulher, que abriu os labios num sorriso, dando aos olhos uma expressão ingenua de timidez como só se encontra em certas virgens de Botticelli.

O sr. Lobo indicou-lhe o *divan*, num gesto amavel, pediu licença para acender um cigarro e fez lhe, a sorrir, uma pregunta.

Ela corou e respondeu que não, que ainda não tinha noivo e que a sua aspiração consistia em trabalhar como dactilografa num escritorio.

«Esta rapariga é modesta e ingenua, pensou o sr. Lobo—não há-de ser dificil criar-lhe uma ilusão».

—Dis-e-me que já não tinha pai...

—E' verdade, vivo com minha mãe.

—E quanto deseja ganhar?

Respondeu, numa ignorancia feliz da cotação que a beleza tem no mercado:

—Não sei.

—Pois bem: juro-lhe que há-de ficar contente comigo.

—Assim o espero.

O sr. Lobo levantou-se, atirou o cigarro para cima do cinzeiro, foi á janela correr o *store* e veiu depois até junto da secretaria, com um sorriso permanente nos labios e uma intenção formulada no pensamento.

—Quere experimentar a maquina?

—Pois sim.

E a delicada figurinha de Saxe ergueu-se do *divan*, tirou o chapeu, e poisou os dedos sobre o teclado, que estremeceu ao contacto da pele fina e assetinada, como uma sensitiva ao toque imponderavel das azas minusculas duma borboleta.

Coava-se através do *store* uma luz discreta de fim de tarde e subia da rua o murmurio alacre da cidade e o *tlin-tlin* metalico dos carros electricos.

O sr. Lobo inclinou-se sobre a maquina, a pretexto de lhe ensinar a tecnica dos maiusculos, e os seus labios chegaram quasi a tocar a pele virginal de rosa e leite, que exalava um perfume calido e sensual de madre-silva em flôr.

—O que hei-de escrever?—preguntou ela, numa inquietação de virgem surpreendida no seu pudor, quando sentiu perto da face o calor de outra face.

O sr. Lobo reprimiu o instinto, que falava mais alto que a razão, afastou a cabeça e disse, com naturalidade:

—Escreva, por exemplo: *Lisboa, 31 de Março. Sabaão de Aleluia.*

O teclado gemeu sob a delicada pressão dos dedos e a data biblica foi aparecendo rapidamente sobre o papel, borrado de tinta azul e de Aleluia.

COMPRA E VENDA
DE
TITULOS
Nacionais e Estrangeiros
Execuções de ordens de Bolsa
Cobrança de juros e devidendos
PANCADA, MORAES & C.ª
RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Telefone C. 2031 SOUZA, MOURA & C.ª, L.da End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CREDITO, COUPONS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAIS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS A ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

TEATRO S. CARLOS
Telef. N. 5062 ás 21 horas
Sabado 2 e Quarta-feira 6 de Junho
Dois unicos concertos sinfonicos pela
FILARMONICA DE LISBOA
Grande Orquestra Portuguesa de 85 executantes por associação formada pelos melhores elementos de Lisboa (Secção musical do Grupo «Pró Arte») sob a direcção artistica e regencia do maestro português Francisco de Lacerda com a colaboração do 2.º concerto da insigne violoncelista portuguesa Guilhermina Suggia
Está aberta até 1 de junho a assinatura para estes concertos com preferencia até 28 do corrente para os srs. Societarios da Sociedade do Teatro de S. Carlos e assinantes das epocas de opera

TEATRO SÃO LUIZ
Recita de Alfredo de Sousa dedicada ao antigo actor QUEIROZ, que assiste ao espectaculo
Unica representação da opereta
As Intrigas no Bairro
A peça dos Irmãos Quintero LEITURA E ESCRITA — Concerto por notaveis artistas e amadores.
AMANHÃ — Ultima representação de *A Prima Ingleza.*
SEGUNDA-FEIRA — Recita do maestro Cruz Braz — *O Conde de Luxemburgo* — Concerto.
QUINTA-FEIRA, 31 — Recita extraordinaria — Unica representação da *Viuva Alegre* — Bilhetes desde já á venda.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Curiosidades da Praça de Camões

Lisboa, da deslumbrante luz das varinas, dos gatos, da alegria lavada dos bairros novos, do sensualismo esparso em certas horas, e das colinas azues—mostra, a um olhar que desça a minudencias, em rasgões de mau gosto, coisas absurdas ou horriveis, um pouco dessa maneira com que creaturas bem vestidas, mas sem educação, nem nascimento, deixam escapar, na conversa ou na escrita, arripiantes erros gramaticais.

São logares comuns deste genero os barracões que se estendem ao longo dessa faixa ribeirinha, que, na opinião de Fialho, devia ser a grandiosa e apoteotica Avenida da India—as fabricas que defumam toda a graça arrendada da Torre de Belem—as construções feitas a êsmo, sem a menor atenção com a natureza do clima, da côr, da luz, e das perspectivas desta linda terra creada por Deus e estragada pelos homens —e tantas, tantas outras coisas, que todos conhecem, todos condenam e ninguem repara.

Numa cidade como esta, absolutamente panoramica, em que, cada garganta de rua, abrindo-se, sobre o Tejo, é uma admiravel tela sempre imprevista e nova, um pouco de cuidado e de bom gosto bastariam para a tornar, além de bela, pela sua situação, bela sob todos os aspectos.

Pode comprecnder-se, por exemplo, a existencia cuma praça, dedicada, de mais a mais, ao maior Poeta português, com uns quiosquesinhos de feira de verão, para venda de capilés a moços e cocheiros, imitando no estilo—se estilo podem ter—a linha arquitetonica do pedestal da estatua — horriveis casarias a servirem-lhe de fundo, e ao lado, de tonalidade parecida com o bronze da estatua, um desses edificios de folha de ferro e tejadilho em cupula, cujo uso toda a gente conhece e não é de boa elegancia nomear?

Mas ha mais. Avançando para o passeio da direita—sintese suprema e lamentavel—do modo como este povo olha, afinal, todos aqueles que dão o melhor do seu esforço e de toda a sua vida ás coisas imortais do espirito e da alma—encontra-se encafuada numa escadaria soturna, com taboleta ovante a grandes letras negras — Engraxadoria Camões. Edificante. Haverá, porventura, em Florença, alguma leitaria com o nome de Dante?

Isto mesmo nos perguntava ha dias um poeta nosso, dos mais ilustres, com quem, ao fim da tarde, subiamos o Chiado.

Alves Martins

Escrita á maquina

— Ensino perfeito, garantido —

Escola Moderna

Rocio

Arco Bandeira, 231

VIDAGO PALACE-HOTEL

Concessionarios e gerentes:

Cesario & Ramalho

(socio fundador da Garrett)

Abertura em 1 de julho

Grande Casino e Salão de Festas

Prestam-se todos os esclarecimentos até 15 de junho na R. D. Pedro V, n.º 2. (Pensão Moderna).

A PROPOSITO DE UM CRIME

A justiça em Portugal!

O ASSASSINO DE ADOLFO VIANA

FOI AMNISTIADO EM 1921

DEPOIS DE SE PROVAR QUE ERA UM AGITADOR PERIGOSO

O brutal e sintomatico assassinio praticado ha dias no cemiterio dos Prazeres veiu actualisar, por uma natural evocação de factos que se ligam, acontecimentos que passaram, e estavam já no olvido mercê de circunstancias que o publico, distraído com novas preocupações, não cuidára mais de saber.

Em Portugal somos todos assim; um acontecimento, por muito sensacional que tenha sido, por muito que tenha emocionado o publico, tem sempre, no ecoar das discussões e dos comentarios, uma existencia efemera. Poucos dias bastam para antepôr á sua retumbancia o interesse de outro que lhe sobrevem e o torna esquecido, para atirar para os dominios, quasi, da lenda, um facto que nós proprios observámos e nos impressionou a todos.

Defendia ontem esta tese, aliás indiscutivel, um homem que nós encontrámos algures, numa roda de amigos cuja atenção nos pareceu significar acatamento ás razões postas pelo arguente.

Deixemos-lhe o pormenor do nome, que não interessa grandemente, e ouçamos, reproduzidas com a maior lealdade, as palavras que ele disse:

—O Canha! Mas isto era de esperar! Isto é a consequencia logica da benevolencia de que se tem usado e abusado para o proteger!

—Conhece o Canha?

—Se conheço... De gingeira...

—Parece que tem maus antecedentes...

—Sei-lhe de cór a biografia.

—Privou com ele?

—Privei... para me livrar de ser vitima, tambem, dos instintos de *humanidade* que ele costuma exteriorisar a tiro e á bomba...

—Então?

—Olhe: o Canha tem no cadastro uma prisão por descaminho de direitos, outra por suspeita de furto, outra por ser encontrado com bombas e arma de guerra a rondar de noite o quartel de engenharia, outra por ter tentado assassinar a tiro um antigo patrão, outra por uso de arma proibida, outra por fazer ostensivamente propaganda anarquista e ser acusado de autoria ou cumplicidade naquele celebre ataque dirigido ha anos, á bomba, contra a guarda republicana, ali no Chiado. Lembra-se disso?

—Tenho uma ideia, Foi ha coisa de dois ou três anos.

—Isso mesmo. Foi em 1920; em março se não me engano.

—O Canha...

—O Canha, o mesmo que assassinou agora o sr. Adolfo Viana, vivia, por esse tempo, em Alpiarça, onde toda a gente o conhecia como agitador perigossisimo. A tal ponto...

Houve uma pausa para cumprimentar um amigo que passava naquele momento junto de nós, e a narrativa prosseguiu:

—A tal ponto que, ao saber-se do atentado lá na localidade, ninguem teve duvidas em afirmar que o Canha tinha andado metido no caso.

—Devia haver razões de prova.

—E havia-as em barda. O homem, sempre que em Lisboa ocorriam acontecimentos daquela natureza, desaparecia de Alpiarça e só voltava no dia seguinte, quando a policia tinha começado a investigar do paradeiro dos bombistas.

—Dessa vez, aconteceu assim?

—Tal qual. Houve, até, quem o visse nos arredores do Chiado minutos antes do crime.

—E não o prenderam?

—Prenderam-no mais tarde, ou em Alpiarça ou em Almeirim, ou por ali perto.

—O processo...

—Oh! meus caros: não me falem n'isso pelo amor de Deus! Não me lembro de uma coisa assim.

Surpresa dos circunstantes; e o conversador a explicar a razão do seu receio ante a evocação do tal processo:

—Calculem... vocês Depuzeram dezenas de testemunhas. Nenhuma delas hesitou em apontar o réu—baseando-se em factos—como uma creatura perigosa, propagandista refece da anarquia, do ataque individual, e do ataque á propriedade alheia. Sabia-se. Não havia em Alpiarça quem ignorasse que o Canha aconselhava os ruraes a assaltar as casas de cada um e a matar, se preciso fôsse, quem quer que se atrevesse a contrariar aquele roubo, o que ele chamava justiça social.

—E não foi condenado?

—Espere; que o processo ainda não está em julgamento. O Canha—afirmaram-no varias testemunhas—chegou, duma vez, a marcar o dia e a hora para os assaltos, garantindo ao povo de Alpiarça que era o governo quem tinha dado autorisação para isso!

—E' de forçal

—E'. Mas de mais força foi a justiça que o julgou.

—Foi absolvido?

—Espere. Já lá vamos. O Canha arranjou, á laia de defesa, um abaixo assinado com umas duzias de nomes, tudo gente da tal associação de ruraes de que ele era o mentor. As assinaturas eram quasi todas *a rogo*, e entre as verdadeiras figuravam nomes de homens que haviam sido ludibriados, como mais tarde eles proprios confessaram ás autoridades.

—O processo seguiu seus termos...

—E começaram os atentados contra os juizes do Tribunal de Defeza Social...

—Era o terror a fazer pressão sobre a justiça.

—Devia ser. Pelo menos, o Tribunal de Defeza Social recusou-se a proferir a sentença, alegando falta de competencia; o que não era verdade, como se provou depois.

—Arquivaram-no?

—Não. O Supremo interveiu. O Tribunal de Defeza Social foi obrigado a cumprir o seu dever...

—E...

—E, ao mesmo tempo que se decidia nos autos que o reu era, efectivamente, um propagandista perigoso, os julgadores amnistiavam-no e mandavam-no em paz... para continuar a propaganda e matar quem lhe apetecesse!!!

As exclamações puzemo-las nós e puzeram-nas, ao ouvir o desfecho da historia, quantos lá estavam a ouvi-la; que o narrador, quando chegou áquela altura da conversa, despediu-se e foi-se embora a sorrir, como quem diz:

—Para que ha-de a gente estar a preocupar-se com estas coisas de somenos...?

Dr. Manuel Barbosa

CLINICA GERAL

RUA DO OURO, 191

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

Pelos teatros

Carlos Selvagem

Carlos Selvagem, da moderna geração de escritores dramaticos, é, inquestionavelmente, o autentico consagrado, pelo seu talento real, pela sua já brilhantissima obra literaria, pelos seus primeiros e pelo seu ultimo triunfo, este exuberantemente assinalado no «Herdeiro», que marcou definitivamente a sua individualidade de homem de teatro. Acertada foi, pois, a festa de homenagem que os empresarios-artistas Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro hoje lhe dedicam no Politeama, representando, em «réprise», a sua notabilissima peça «Entre giestas», tão fortemente arreigada no nosso publico e que o seu autor, tendo partido para Africa, onde esteve como oficial do nosso exercito, combatendo os alemães, depois de a ter escrito, não poude vê-la, até hoje, representada.

«Filha de Lazaro»

E' já na proxima quinta-feira que sobe á scena no Politeama a peça rustica «Filha de Lazaro», original do nosso camarada Norberto Lopes e de Chianca de Garcia.

Os ensaios prosseguem com a maior actividade sob a direcção do distinto actor Robles Monteiro. A gentil actriz Ester Leão que, como dissemos, se encarregou do principal papel feminino, desempenha-o com muita ternura e emoção. A distribuição da «Filha de Lazaro» é a seguinte:

«Tio Ribas», Robles Monteiro; «Tia Rita», Maria Mesquita; «Belisaria», Ester Leão; «Rezio», Raul de Carvalho; «Tio Sapiolla», Gil Ferreira; «Cabanelas», Delmiro Rego; «Gracinda», Constança Nevarro; «Tia Lamas, a bruxa», Julia Silva; «Lazaro, o leproso», João Guerra.

Atrás do reposteiro

Os papeis femininos da peça «O Centenario», que sobe á scena no Apolo na proxima semana, em recita de José Ricardo, são assim distribuidos: «Mariquinhas», Ilda Stichini; «D. Joana», Alda Verdial; «D. Filomena», Maria Matos; «Eulalia», Irene Gomes; «Maria do Carmo», Raquel Moreira.

—Hoje realiza-se no São Luis, a recita do actor Alfredo Sousa, que a dedica ao antigo actor Queiroz que assiste ao espectaculo. Representa-se pela unica vez a celebre opereta de Luis de Araujo «As intrigas no Bairro».

—Sobre o tema «Interpretação do teatro moderno» realiza ámanhã ás 15 horas, na Sala Algarve, da Sociedade de Geografia, o sr. Simões Coelho, a 8.ª conferencia da serie organizada pela Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, sendo publica a entrada.

—Do director da revista «De Teatro» recebemos uma carta, que só segunda feira publicaremos devido á falta de espaço.

—Visitou-nos hoje o distinto actor José Alves Junior que regressou do Brasil com a companhia Satanela-Amarante.

—Entrou em ensaios, no Eden Teatro, para uma curta série de espectaculos, uma das mais populares e queridas operetas portuguesas, a celebre «Brasileiro Pancracio», para a qual foi contractado em representações o actor Jaime Zenoglio.

—Durante o verão, fala-se em que alguns artistas da companhia Satanela-Amarante tencionam explorar o teatro Avenida.

—E' certa a ida da companhia de opereta Armando Vasconcelos ao Porto, onde fará uma epoca de dois meses no Sá da Bandeira, estreando-se em julho.

—Na «première» que a companhia Nascimento Fernandes fez ontem, no Aguia de Ouro, do Porto, da comedia «O arroz doce», entraram, além daquele actor, que realisou a sua festa, os artistas: Irene Grave, Alda Rodrigues, Maria Côrte Real, Maria Clementina, Tereza Gomes, Branca Riquette, Alvaro de Almeida, Luis Leitão, Jorge Grave, Antonio Palma, etc., sendo todos aplaudidissimos.

—No dia 31 raelisa-se no S. Luis uma recita unica com a opereta «Viuva Alegre».

—Na 15.ª representação da peça «Madalena Arrependida» original da ilustre actriz Aura Abranches, em scena no Avenida, realizar-se-ha uma festa de homenagem áquela artista pelo triunfo do seu primeiro trabalho literario.

CARTAZ

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—Não ha espectaculo.
S. Luis—A's 21—«As intrigas no bairro».
Politeama—A's 21,30—«Entre giestas».
Avenida—Ás 21—«Madalena arrependida».
Apolo—Ás 21—«Bodas de Ouro».
Eden-Teatro—A's 8,30 e 10,30—«O 31».
Coliseu dos Recreios—A's 21—«Bohéme».
Gil Vicente—Não ha espectaculo.

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos—Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

O TEATRO PORTUGUÊS

OS AUTORES DRAMATICOS

e o manifesto

que ámanhã deve ser distribuido

apreciando, largamente, a critica teatral

Como noticiámos, os autores dramaticos, numa das suas reuniões, convocadas para apreciarem o estado do teatro português em face da critica, resolveram publicar um manifesto, que será largamente distribuido ámanhã, pela cidade—e que certamente vai ser anciosamente lido.

Como nos pareceu ser um documento interessante, aqui oferecemos aos nossos leitores, a quem estas coisas de teatro interessam, algumas das suas mais curiosas passagens—onde, por vezes, em aliança, de bom humor, a elegancia se casa com a violencia.

Os signatarios do manifesto, que são os dramaturgos Victoriano Braga, Carlos Selvagem, João Correia de Oliveira e Alfredo Cortez, começam por afirmar que vieram *á estacada, num gesto de solidariedade e defesa, que muito os honra por ser um facto talvez unico nos anais da vida literaria contemporanea.*

Depois, a explicação:

—Não se trata de mais uma academiasinha de elogio mutuo—trata-se apenas dum movimento natural e espontaneo de reacção, dum protesto energico de gente moça, dum grito de fé e de combate nesta atmosfera, mole e parda, de conveniencias postiças, de arranjismos inconfessaveis, de mandarinatos imbecis.

Caíndo, propriamente, no assunto primacial do manifesto—os dramaturgos escrevem, ácêrca da critica dramatica, o seguinte:

—No dominio do teatro, a ostensiva, a evidente má vontade que de ha muito, por parte da imprensa, se vem manifestando contra as peças originais portuguesas, criando, na opinião publica, uma atmosfera de pessimismo, de asfixia e de derrota, que lhes tornam a vida impossivel, é urgente que seja denunciada, desmascarando-se-lhes os mal rebuçados intuitos, os inconfessaveis objectivos.

Agora, a proposito do que está sendo o teatro português:

—E' fora de duvida que nos ultimos anos se vem afirmando progressivamente nos nossos teatros o triunfo do original português, quer pelo bom acolhimento das emprezas, quer pela sanção de simpatia das plateias, quer pela propria boa vontade dos actores que os interpretam, podendo até registar-se—caso unico na historia contemporanea do nosso teatro—o facto duma empreza particular ter feito representar numa epoca seis originais portugueses, quatro dos quais em primeira representação, e tornando-se ainda curioso frisar que das poucas peças estrangeiras representada na mesma epoca, três cairam redondamente, num fracasso incontestavel.

Não nos permite a falta de espaço transcrever mais passagens do manifesto. O que fica, porém, é suficiente para aguçar o apetite da sua leitura ámanhã.

Responderão os criticos aos criticados?

RECITAL DE PIANO

de Henrique Vieira da Silva

No salão do Conservatorio realiza ámanhã um interessante recital de piano o sr. Henrique Vieira da Silva, discipulo do ilustre e considerado professor sr. Timoteo da Silveira. O meio artistico espera com anciedade a tarde de ámanhã, para ouvir o distinto pianista e para, mais uma vez, poder aplaudir o inteligente professor, que tantos discipulos tem tido e que com um grande carinho os trata.

O programa de ámanhã é o seguinte:

«Tema e variações», Chevillard; «Berceuse», Kjerulf; «Capricho», Paderewski; preludio n.º 24, estudo n.º 11, op. 25, «Nocturno postumo» e «Polonaise», op. 53, Chopin; «Jeux d'eaux», Ravel; «Cathedrale engloutie», Debussy; «Cavalgada das Walkyrias», Wagner-Tausig.

Condecoração

Foi proposto para ser agraciado com o grau de grande oficial de Cristo o sr. Chatillon de Saint Victor.

DE PASSAGEM...

PORTUGAL

E OS SEUS HOMENS DE SCIENCIAS E DAS LETRAS

Antonio Austregésilo

ilustre medico brasileiro

é entrevistado pelo "Diario de Lisboa"

O dr. Antonio Austregisilo, medico brasileiro ilustre, membro de academias literarias e scientificas, professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, deputado federal por Pernambuco, director dum sanatorio e de revistas medicas, «doublé» de literato e de homem de sciencia, está em Lisboa de passagem.

O jornalista conversou com ele, durante alguns minutos no salão do «Metropole»:

—Primeiro que tudo, devo agradecer, sentidamente, tudo quanto me têm feito em Lisboa. Tive uma recepção verdadeiramente carinhosa, da parte de toda a gente.

Antonio Austrégesilo

E como nós dissemos que essas homenagens eram justas e merecidas:

—Não se pode chamar a isto simplesmente carinho. E' mais do que isso: é doçura...

A conversa derivou para a medicina:

—Os medicos portugueses são conhecidos no Brasil?

—Os melhores, muito. Portugal tem medicos admiraveis.

E cita ao acaro:

—Egas Moniz, Monjardino, Cabeça—um cirurgião de alto valor... Se não são conhecidos como os estrangeiros, é porque as suas obras não têm a mesma facilidade de expansão. Mas creia que ha medicos portugueses tão bons como os melhores do mundo.

—A medicina brasileira...

—Acompanha a medicina franceza e alemã. Entre tanta coisa que nos une, essa é uma em que estamos separados. E é pena! E' necessario que a medicina portuguesa se aproxime da brasileira.

—Não ha nada feito nesse sentido?

—Ha. E' preciso salientar o esforço do ilustre professor Azevedo Neves, cujas obras são muito apreciadas e lidas no Brasil.

* * *

O dr. Antonio Austregesilo demora poucos dias em Lisboa:

—Tenho de partir para Strasburgo, onde vou representar o Brasil no proximo Congresso de Medicina.

—E depois?

—Regresso ao Brasil. Ali, como em toda a parte, como medico, como literato, como deputado, Portugal pode sempre contar comigo, para a defesa dos seus interesses. Procurarei assim pagar dalguma forma o carinho com que fui aqui recebido.

* * *

Até aqui o homem de sciencia. Agora o literato:

—Que genero de literatura prefere?

—O dr. Julio Dantas definiu com verdade a minha literatura, chamando-lhe *para-medica.*

—Faz versos?

—Não. Mas os meus livros são duma dôce filosofia optimista, quasi medica—medica das almas.

—Durante a sua estada em Lisboa, tenciona fazer alguma conferencia?

—Tenciono fazer duas:—a primeira na segunda feira, na Faculdade de Medicina; a segunda na quarta feira, na Sociedade de Sciencias Medicas.

—A de segunda feira é subordinada a que têma?

—E' um estudo sôbre *A psico-análise de Freud.*

A MARINHA MERCANTE

OS NAVIOS DOS T. M. E.

e a sua compra

A Companhia Nacional de Navegação

procedeu com lealdade e com patriotismo

A' hora a que escrevemos deve estar reunida a assembleia geral da Companhia Nacional de Navegação, que fôra convocada extraordinariamente para decidir ácêrca de qualquer assunto que antecipadamente se dizia ser da mais alta importancia sob os pontos de vista politico e economico.

O jornalista, na impossibilidade de informar ainda hoje os leitores do que lá se passasse—a reunião começava tarde de mais—procurou informar-se do motivo que a determinára, e conseguiu-o, mercê da amabilidade de um dos accionistas convocados, que logo de entrada lhe disse, sintetizando:

—E' para tratar da questão da compra dos navios que pertenciam á frota dos T. M. E.

—Então esse caso não está arrumado já?

—Neo senhor; nem para lá caminha—acrescenta num sorriso discreto:

—O que ha, então que possa contar-se ao publico?

—As publico pode e deve contar-se tudo. E' mesmo o que nos convem.

—Só pelo publico insistimos...

—Então, olhe: a coisa é esta, nas suas linhas gerais.

E foi narrando:

—Quando se resolveu que a posse da frota maritima do Estado fosse transferida para entidades particulares portuguesas a Companhia Nacional de Navegação fez, á face da lei, varios fretamentos de navios pelos quais paga anualmente a renda liquida de escudos 1.679.000$00.

O jornalista que, por o ser, não está familiarisado com tamanhas verbas, teve um gesto incontido de admiração, como se aquilo fôsse para ele uma quantia gigantesca, e o entrevistado acrescentou:

—Não se surpreenda! Só por adeantamentos feitos é a Companhia credora, ao Estado, de 207.885$75... Mas, vamos lá ao caso, que o tempo urge.

E foi contando em abreviatura, como quem fixa os titulos, apenas:

—A Companhia, uma vez aberto o concurso, concorreu.

—Convinha-lhe?

—Concorreu principalmente por uma questão de patriotismo e de honestidade.

—Porque...

—Porque, se não o fizesse, arriscava-se a que a acusassem de ter abandonado o concurso propositadamente para que, deserto ele, pudesse depois, livre de concorrentes, adquirir por menor preço os navios.

—Pelo que vimos, nem toda a gente acreditou nessa retidão de intenções...

—E' certo. E por isso a Companhia se deu pressa em oficiar ao ministro do Comercio para lhe declarar perentoriamente: «se a nossa proposta não corresponde, devidamente, ás conveniencias publicas e não salvaguarda, inteiramente, os interesses nacionais, desde já a hemos por insubsistente, rogando seja considerada como de nulo efeito.»

—E' leal, essa atitude.

—E'; mas nem por isso deixaram de atacar-nos.

—E daí?

—E daí, tem havido uma série de complicações e enrêdos que só nos têm prejudicado e que estamos ansiosos, todos, por vêr arrumados de vez.

—E' para isso que reunem hoje?

—E'. E' para tomar a este respeito uma decisão definitiva. E' preciso acabar com isto de vez.

POLITEAMA HOJE
GRANDE SUCESSO
Entre Giestas

Para CURAR ou ALLIVIAR a

TOSSE

TOME AS ANTIGAS E AFAMADAS

PASTILHAS PEITORAES

DO

DR. ANDREU

DE BARCELONA

Favorecem a expectoração e a tosse desaparece quasi sempre antes de se acabar a primeira caixa

SEO ANTIGO CREDITO DATA DO ANNO 1886

ASTHMATICOS

usae os CIGARROS e PAPEIS AZOTADOS do mesmo AUCTOR

que calmam immediatamente a ASTHMA por mais forte que seja.

DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios geraes para Portugal e Colonias:

Gimenez-Salinas & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.º — LISBOA

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

Companhia de Navegação

LLOYD BRASILEIRO

Linha do Norte do Brasil

Para Pará, Maranhão, Ceará, Cabedelo e Natal, o paquete

MARANGUAPE

esperado em 30-31 do corrente. Recebendo passageiros de 1.ª, intermediaria e 3.ª classes.

Para passageiros e carga tratar com os agentes

PINTO & SOTTO MAYOR

SECÇÃO MARITIMA

Rua do Ouro, 24, 2.º—Tel. C. 1227

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

TINTA ALEMA

PARA TINGIR

Marca RAPOSA

G. H.

A venda nas boas drogarias de todo o paiz.

DEPOSITARIOS GERAES EM LISBOA:

Schröeter & C.ª

R. S. Julião, 5, 1.º Tel. C. 552

Dentes artificiais

de origem alemã, importação directa, muito mais baratos, collocados e aptos á mastigação, sem despeza de extracção ou consulta.

BERNARDINO NUNES

RUA DA PAIMA, 40, 1.º

AMOSTRAS GRATIS

DEPOSITARIOS

FIGUEIREDO & TELLES, L.DA

RUA ALVES CORREIA, 45, 1.º

TELEFONES 3158 e 3697 N.

TELEGRAMAS: FITELES

LISBOA

VENDE-SE EM TODA A PARTE

CAMPO, TERRAS E PRAIAS

GRANDE VARIEDADE DE CALÇADO BRANCO

— E DE COR PELOS ULTIMOS MODELOS —

Sapataria Universo, Limitada

50, Rua de Santa Justa, 52

CALÇADO «ÉLITE»

COLOSSAL SORTIMENTO EM TODOS OS FORMATOS PARA HOMEM, SÓ SE ENCONTRA NA

Sapataria Universo, Limitada

50, Rua de Santa Justa, 52

Não comprem bombons, chocolates, cacaus e drops sem provarem os da

S. I. C.

Rua 24 de Julho, 48

Telefone, C. 651

CALÇADO «ÉLITE»

RECOMENDA-SE PELA SUA

- ELEGANCIA E SOLIDEZ -

Sapataria Universo, Limitada

50, Rua de Santa Justa, 52

Limpe com

AMOR

os seus metais

DEPOSITARIO

CARLOS SANTOS

Rocio, 3, 3.º, LISBOA — Telef. 5172 N.

CASA DAUPIAS

Especialidade em sementes estrangeiras para horta e jardim. Estacas enraizadas de crisantemos em côres separadas a 1.500; mistura a 1.200 cada. Chocadeiras, criadeiras, utensilios apicolas. Ovos para incubação.

29, RUA DO CARMO, 31—LISBOA

Cachorros S. Bernardo Legitimos, Vendem-se—Rua do Salitre, 195

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE ESPANHA

OS AVIADORES PORTUGUESES VISITARÃO MADRID NO DIA SETE DE JUNHO

MADRID, 26

O Ministro dos Negocios Estrangeiros comunicou ao Real Aero Club de Espanha a nota do ministro da Espanha em Lisboa, D. Alejandro Padilla, dizendo que o governo português autorisou os aviadores Gago Coutinho e Sacaaura Cabral a visitar Madrid, a de regresso de Paris. Os aviadores chegarão Madrid no dia 4 e sairão de Madrid no dia 7 depois de fazerem uma conferencia no Ateneu á qual assistirão representações aeronauticas, naval e militar, o governo espanhol, o ministro e o consul de Portugal, bem como outras distinções que em momento oportuno se farão publicas.

Como existem convites da aeronautica militar e do Aero Club, a primeira instituição associar-se-ha ao programa elaborado pelo Aero Club, em virtude de ser a entidade que primeiro fez o convite. O povo de Madrid e as personalidades de maior relevo intelectual e politico dispõe se a dispensar-lhes uma carinhosa recepção.

O diario madrileno «El Sol» publica uma informação do seu redactor em Lisboa dando conta que o governo português aprovou o projecto da viagem de circumnavegação, o que produziu uma agradavel impressão.—(R.)

Diversas noticias

de politica, de greve e de manobras

MADRID, 26

O ministro da Guerra recebeu varios generais dizendo-lhes que se encontrava demissionario. Julga-se que ocupará a pasta o general Aizpuruç.

O ministro do Interior declarou que a greve de Barcelona permanece insolucionada. Aguarda-se a resolução da conferencia de operarios e patrões, que se reuniu.

O rei partiu para Ontaneda, para assistir ás manobras militares, que ali vão realizar-se.—(R.)

Uma noite sensacional de arte

O melhor e mais extraordinario espectaculo lirico que se tem realisado no Coliseu dos Recreios

Amanhã, em festa artistica do celebre soprano ligeiro Angeles Ottein, realisa-se no Coliseu dos Recreios o melhor e mais sensacional espectaculo que ali se tem efectuado.

O programa, que é de molde a chamar a atenção e a entusiasmar os amadores da bela arte do canto, é composto pelo 4.º acto da opera *Rigoletto*, cantando o celebre tenor Paolis a aria «La donna é mobile», em que revela todo o seu mimo e a sua bela escola de canto; o 3.º acto do *Barbeiro de Sevilha*, fazendo a parte de «Rosina» a admiravel artista Angeles Ottein, que na scena da lição cantará pela primeira e unica vez o *Carnaval de Veneza*, e o 3.º acto da magnifica opera *Lucia de Lammermoor* (1.º quadro), em que o «Rondó» será egualmente cantado pela illustre e eminente diva mundial.

No espectaculo, que amanhã tem começo ás 21.30 (9 e meia da noite), toma tambem parte o celebre baritono De Franceschi, constituindo este conjunto artistico um verdadeiro acontecimento lirico que jamais poderá repetir-se.

Esta noite canta-se a opera *Bohème*, cujos principaes personagens estão confiados aos notaveis sopranos Oitrabella, tenor Paolis, baritono De Franceschi e baixo Pasero.

EDEN-TEATRO
2 ESPECTACULOS A's 8 1/2 e 10 1/2
com a revista de maior sucesso
O 31
que completa hoje 2498 representações
DIA 28 — Recita dos autores
DIA 30 — Festa dedicada ao empresario Antonio de Macedo. Programa sensacional.
DIA 1 — Primeira representação do BRASILEIRO PANCRACIO.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O DISCURSO DE AFONSO XIII NO PARLAMENTO ESPANHOL

Um documento que se arquiva

E' interessante, ao menos como documento a registar, quando os que, por desatentos á importancia de tais assuntos, não souberam ou não quizeram reconhecer-lhe outro merito, o discurso da Corôa lido pelo Rei de Espanha na recente reabertura das Côrtes de Madrid. Para que por elas se avalie das intenções do novo governo e do criterio reformador que o anima; vamos reproduzir algumas das afirmações produzidas por Afonso XIII.

Ao dirigir-vos a minha cordeal saudação—começou ele—e antes de vos convidar fervorosamente ao estudo dos problemas da vida espanhola, tenho o prazer vivo e sincero de vos dizer que podeis concentrar o vosso esforço nessas preocupações, certos da tranquila e efectuosa cordialidade em todas as relações de ordem exterior.

* * *

No respeitante ao problema de Marrocos:

—Afirma uma vez mais o meu governo o conceito e o proposito definido já acêrca da sua politica marroquina, entendida e praticada sinceramente, como regime de pleno protetorado, cumprindo o mandato de civilisação que foi imposto á Espanha por acordos internacionais, mas sem exigencias que não nos obrigam nem impaciencias que não sentimos, emquanto ao tempo, á extensão e á medida, para implantar sobre os indigenas o influxo efectivo do Majzen. O meu governo condicionará, além disso, a preferencia legitima para acudir ao progresso e reconstituição economica e cultural da Espanha, sem prodigalizar energias, nem de homens nem de dinheiro, que nos são necessarios. Prestaremos assistencia ao governo kalifiano, e sustentaremos o nosso protectorado com força proporcionada, especial e eficaz, a qual, consagrada apenas á sua função peculiar, dê, quando a obra politica requerer o seu concurso, sensação de amparo aos já submetidos e sensação de respeito aos que devem ainda submeter-se.

* * *

A'cêrca da situação do tesouro:

—Atenderemos com prudencia á critica situação do nosso tesouro, que não é grave para a nossa economia, mas que se torna insustentavel. Os optimismos fundados que, em todos os seus sintomas, a começar pelo crescente rendimento das receitas, cimenta a potencialidade evidente da riquesa hespanhola, não desculpam nem permitem que se continue pondo aquela á prova de um *deficit* desmedido e cronico, facil de conter agora e de suprimir em breve se, com vontade perseverante secundardes o meu governo no remedio aplicavel ás três conhecidas e fundamentais causas do estrago financeiro, que são: a questão marroquina, os excessos de pessoal ou a prodigelidade nas nomeações, e o auxilio prestado a certas empresas com o apoio na lei de subsistencias. Para atenuar os excessos de despesa, terá de atender-se rapida e energicamente; sem agravar por emquanto o sacrificio tributario suportado com tão admiravel patriotismo pelo país, mas procurando o nivelamento com reformas e difusões socialisadoras do imposto.

* * *

Sobre o pleito das responsabilidades e das sdações:

—Os acontecimentos de julho de 1921, lição dolorosa que pode ser advertencia salvadora, fizeram despertar na consciencia colectiva o problema politico e juridico das responsabilidades e das sanções. Afirmadas umas e outras, no cumprimento da lei, pelos tribunais militares, aos quais assiste o respeito do governo; resolvido por este que se efective, sem excepção nem distinções, o desejo de investigações administrativas formulado no anterior parlamento, pertence ao actual dar remate, ponderação e complemento a essa obra de justiça. Sem precipitados e apaixonados impulsos, mas sem dilações, julga o meu governo indispensavel liquidar com justiça essa grande preocupação nacional.

* * *

Concretisando o pensamento do governo:

—O pensamento do governo tem-se fixado em todas as demais ordens da politica e da administração; e em breve vos serão submetidos os projectos de lei em que as suas iniciativas se concretisam: as reformas judiciais, juridicas e da concordata; as que façam coincidir as exigencias financeiras e as conveniencias militares numa organisação eficaz; a habilitação das bases navais com suas forças e bases complementares; o principio de representação proporcional; a atenção constante para com os problemas da vida local e regional; o cuidado social pela saude humana; a intensificação reformada do nosso sistema cultural em todas as suas ordens e graus; um programa completo de reconstituição material; a acção expansiva, tutelar e intervencionista do Estado, emfim, que enfrente com decisão todos os problemas do seguro, do trabalho, da edificação, e, sobretudo, da propriedade.

POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA — Tel. 3028 N.
A's 21,30 HOJE
A peça em 3 actos, de Carlos Selvagem
ENTRE GIESTAS
Espectaculo de homenagem ao auctor

TEATRO AVENIDA
COMPANHIA AURA ABRANCHES
O maior e mais justificado sucesso da epoca
MADALENA ARREPENDIDA
3 actos originais de AURA ABRANCHES
Brilhante desempenho

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

PARA A PAZ...

OS "SOVIETS" E O JAPÃO VÃO REATAR RELAÇÕES DENTRO DE POUCO TEMPO?

MOSCOW, 26

Anuncia-se que o governo japonês fez as seguintes propostas:

1.º—O Japão consentirá em reatar as negociações interrompidas com a Russia e o restabelecimento das relações diplomaticas se Moscow dá provas de sinceridade.

2.º—O Japão renunciará a exigir indemnização pelas matanças de Nicolaievsk com a condição de que o governo vermelho se reconheça culpado desses factos.

3.º—O Japão, sem renunciar ás dividas contraidas com o governo tsarista consentirá em liquidar mais tarde esta questão.

4.º—A convenção da pesca poderá ser revista, mas com a condição de que o Japão conserve os direitos anteriormente adquiridos.

5.º—O Japão terá o direito de adquirir a parte setentrional da ilha de Sakalina, a um preço normal.

6.º—As tropas japonesas sairão de Sakalina ao começarem as negociações.—(R.)

Touros de morte

A ultima corrida real em Madrid

A estreia de hoje no Condes deve causar enorme sucesso entre os «aficionados». Exibe-se pela primeira vez um belo «film» tirado por ocasião da ultima corrida de touros em Madrid, sob o patronato do rei e em beneficio da Cruz Vermelha. «Diestros» são os formidaveis Gallo e Belmonte que veremos matar dois touros, havendo na parte da corrida á antiga com três cavaleiros na praça farpeando como em Portugal. No «film» tambem se assiste a duas colhidas, luzido cortejo fidalgo, aspectos da praça e da escolha dos touros, etc. No programa figura o formoso drama *Flor do Mal*, superiormente interpretada por Gabriela Robinne e Mr. Alexandre.

AUTOMOVEL
Cottin & Degouttes
Vende-se R. Rodrigues Sampaio, 86

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vaccinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O 19 DE OUTUBRO

E' LIDA SEXTA-FEIRA

A SENTENÇA dos tripulantes da "camionette"

A replica dos advogados de defeza

A audiencia reabriu ás 14 horas.

O presidente pregunta ao sr. Benjamim Pereira, se deseja nomear qualquer dos defensores presentes, visto o seu advogado dr. Cota não estar.

O reu pede que seja nomeado seu defensor o dr. Orlando Marçal ou o tenente sr. Lorena Santos.

O capitão-tenente sr. Tavares da Silva agradece as palavras amaveis dos seus camaradas e salienta o facto de se não provar que o «Dente de Ouro» tivesse morto Machado Santos.

O alferes sr. Brasil salienta mais uma vez a inocencia dos seus constituintes.

O sr. dr. Milheiros começa por contar uma historia em que entram dois homens, um rapaz, uma rapoza do tamanho dum boi e um leão muito grande tambem, para provar a inocencia do reu Ciriaco.

O sr. dr. Marcelo diz que a testemunha de acusação Alfaia de Gouveia andou na noite de 19 de outubro vestido de marinheiro.

O sr. dr. Caetano Pereira principia por afirmar que as suas declarações ficaram todas de pé.

—Se eu estivesse seguro—acrescenta—de que o João dos Santos não estava inocente, não pediria a sua absolvição.

Dirigindo-se ao juri:

—Condenar por uma leve presunção, é muito perigoso... Vejam lá, srs. jurados...

O sr. dr. Fernando Mota, afirma que Eduardo de Almeida, José dos Anjos e Manuel Aprigio não são reus, nem criminosos. Estão naquele tribunal para se não dizer que eles são assassinos. Vieram áquele tribunal por indicios; e, se os condenarem por erro, cometem um crime.

Depois:

—Eu não teria duvida em subir com eles para a camionete. Se os condenarem, condenem-me tambem a mim!

Um jurado:

—Temos mais um...

Uma voz:

—Ainda não tem libelo, portanto não pode ser julgado.

O sr. dr. Alfredo Nordeste fez uma acalorada defesa do seu constituinte, destruindo alguns depoimentos das testemunhas de acusação. Refere-se ao facto de o seu constituinte ter apresentado, no principio das investigações, um rol de testemunhas que não foram ouvidas como ele desejava. Sendo por vezes vigoroso e energico na defesa do seu constituinte.

* * *

A sentença deve ser lida na proxima sexta-feira.

CAMBIOS

DIA 26

	Comprador	Vendedor
°/Londres, cheque	2 13/32	2 3/8
» 90 dias	—	—
°/Paris	1$425	1$445
°/Berlim	0,35	0,45
°/Holanda	8$440	8$450
°/Madrid	3$280	3$330
°/Bruxelas	1$220	1$240
°/Roma	1$035	1$050
°/Suiça	3$880	3$940
°/Suecia	—	—
°/Noruega	—	—
°/Dinamarca	—	—
°/Nova-York	21$500	21$845
°/Brasil	—	—
Rio °/Londres	5 3/8	—
Libra esterlina	102$000	106$000
Agio do ouro	2$100	2$250

Politica do dia

O obstrucionismo do deputado Antonio Fonseca

O que nos diz o antigo deputado reconstituinte

ácerca do seu proposito de fazer ruido e abandonar a sala

O sr. dr. Antonio Fonseca, ontem, no parlamento, tomou uma atitude que surpreendeu todas as pessoas, conhecedoras dos processos de trabalho e do espirito conciliador do ilustre deputado, ilustre sem favor politico nem jornalistico, e que está hoje, graças a Deus, independente dos grupos politicos.

O sr. dr. Antonio Fonseca declarou ontem que faria obstrucionismo se a maioria se resolvesse a anular uma resolução já tomada na camara, mas obstrucionismo do mais violento.

Procurámos o ex-ministro e topámo-lo a subir as escadas refrigerantes da Junta de Credito Publico.

—Sim. A minha atitude de agora é inedita, mas tinha de ser. Mas o caso é este: Há dias a Camara aprovou uma «proposta de resolução», da minha autoria, na qual se expressava o voto de que os quadros permanentes do Exercito fôssem fixados em conformidade com a legislação de contabilidade em vigor. A maioria achou bem. Era uma iniciativa moralisadora. O sr. ministro da Guerra concordou. Ora tendo chegado ao meu conhecimento que o Grupo Parlamentar Democratico pretendia anular essa votação, contra isso me insurgi e insurjo.

E acentuou:

—Não pretendo levantar conflitos, não está isso nos meus habitos. Mas hei-de zelar por todas as formas pelo cumprimento das votações realizadas.

—E o seu obstrucionismo...

—Iria até onde pudesse ir. Abandono da sala, ruido, tumulto. Felizmente...

—Felizmente, pelas declarações do sr. dr. José Domingues dos Santos verifica-se que a noticia que os jornais deram não era exacta. O conflito não prosseguirá, pois. Mas a minha indignação era legitima. Se se prosseguisse no proposito, a que os jornais fizeram alusão, sofismava-se todo o intuito da minha proposta, e da proposta do ministro, que fazia baixar ás comissões o orçamento da guerra.

E cortando as suas razões:

—O que não pode continuar é o haver promoções no exercito feitas pelo orçamento. Pelo orçamento passado, por documento oficial que tenho aqui, beneficiaram 21 capitães, que foram promovidos. Não ha interesses partidarios que justifiquem, ou expliquem sequer, um agravo á lei e á moral politica.

A conversa tomou novo rumo:

—O conflito nacionalista...

—Não tenho nada com ele. Nem o provoquei, nem o agravei. Apenas o deploro. Não intervim absolutamente nada para o conflito. A minha proposta, de ordem regimental, e que deu origem talvez ao conflito foi do conhecimento prévio dos nacionalistas, «que não me disseram que abandonavam a sala», posto que dela logo discordassem.

—Mas o requerimento que abafou a discussão...

—Não foi meu; não tive nada com ele.

—Ha quem extranhe a atitude de v. ex.ª agora com a maioria, dada a sua anterior posição «muito proxima dos democraticos».

—Deixe-os extranhar. Todos os meus actos são apenas ditados pelo desejo de honrar o meu mandato, e de contribuir para que o Parlamento se prestigie. A maioria tem até reprovado todas as propostas que eu tenho apresentado.

E assim acabamos.

"FOOT-BALL"

O desafio de ámanhã

Portugal-Galiza

CHEGOU HOJE A LISBOA O "ONZE" GALEGO

Chegaram hoje de manhã a Lisboa os jogadores da selecção da Galiza, que ámanhã se defrontarão com o «onze» da Associação de Foot-ball de Lisboa.

Talvez por ser ainda muito cedo, na gare havia pouca gente a espera-los. A nossa proverbial hospitalidade é, em regra, pouco madrugadora.

Os jogadores espanhois andaram, de tarde, em grupos, pelas ruas da Baixa, com as suas boinas claras enterradas na cabeça, acompanhados por alguns dos nossos «foot-ballers».

O primeiro que apareceu no Martinho foi Polo, o grande *Pololo*, que lançou uma vista de olhos pela assistencia, sentando-se depois a tomar o seu refresco.

Mas tarde vieram outros. Fez-se uma roda em volta da mesa, com Reis Gonçalves, Jorge Vieira e outros *gros-bonets* do *sport* lisboeta.

Os nossos hospedes, talvez por ambilidade, parece que não confiam demasiadamente na vitoria.

—Estamos convencidos de que vamos perder — disse-nos um.

Manda a delicadesa que não acreditemos.

O caso é que ha um grande interesse em assistir ao desafio de ámanhã, pela fama de que vem precedido o «onze» da Galiza e pelo criterio que presidiu á escolha dos jogadores portugueses.

Só temos que nos felicitar, felicitando os organizadores do «match», pelo entusiasmo sempre crescente que se vai notando em Portugal pelos assuntos de sport.

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, L.º

O CRIME DOS PRAZERES

O CASO DO OFICIAL QUE FALOU ao assassino de Adolfo Viana

Confirma-se a nossa noticia de ontem

O *Diario de Lisboa* já marcou a sua repulsa pelo monstruoso crime de que foi vitima o sr. Adolfo Viana. Por mais de uma vez, temos chamado a atenção das autoridades para a impunidade de que gosam certos criminosos. Isso não nos impede de dar aos acontecimentos o desenvolvimento que eles comportam, em presença de factos, que a nossa reportagem aproveita, sem os alterar, e muito menos sem comparticipar de opiniões que vem ter aos ouvidos dos nossos informadores.

Publicámos ontem algumas notas de informação colhidas no Governo Civil e que se prendem com o repugnante crime praticado por Antonio Nunes Canha. Essas notas, que repetimos, constituiam apenas informação até com interesse para a policia, estão confirmadas. O nosso colega *O Mundo* corrobora a nossa informação. E' indiscutivel que o criminoso foi procurado por um oficial e todos os factos relatados pelo *Diario de Lisboa* são absolutamente verdadeiros.

E, se não bastasse a confirmação por nós hoje colhida da nossa propria reportagem, teriamos essa confirmação pelas declarações do comissario de Divisão da Policia, tenente sr. Lopes Soares:

—A noticia do *Diario de Lisboa* é exacta. Esteve aqui um tenente da Administração Militar que foi ao calabouço para falar ao Canha. Pouco depois, telefonou-me do gabinete do chefe Aires, pedindo para, visto não lhe poder falar á vontade no calabouço, o mandar chamar a um gabinete, pois queria encarregar-se da defesa do assassino.

Declarou ser tambem aluno de Direito. Dei ordem para que três guardas fôssem buscar o Canha. Quando este chegou ao gabinete, vendo o oficial com as mãos nas algibeiras, aterrorisou-se, não querendo falar-lhe. Em vista da sua atitude, o tenente disse-lhe:

—Então você teve coragem para matar um homem e agora, está cheio de medo!

Esta frase mais assustou o Canha que, muito palido, se escondeu entre os policias.

—Quere dizer que a informação do *Diario de Lisboa* é absolutamente certa...

—E. O assassino julgou que o meu camarada o quizera agredir, quando afinal ele ia apenas oferecer-se para seu advogado. Quem se enganou não foi o *Diario de Lisboa*. Foi o assassino.

A QUEIMA DAS FITAS

Realizou-se hoje, no meio de grande alegria, a queima das fitas dos quartanistas de Direito, Sciencias e Letras. Apoz a cerimonia, que teve logar no Campo de Sant'Ana, á porta da Faculdade de Direiro, organizou-se um pitoresco cortejo, que percorreu as ruas da cidade, provocando a sua passagem grande entusiasmo e alegria.

PASTEUR

e a Sociedade das Sciencias Medicas

A comemoração de Pasteur, em Paris, realizou-se durante a semana que hoje termina. A Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa aproveita a noite de hoje para igualmente celebrar o grande homem de sciencia, com uma sessão solene, a que assistirão os encarregados dos negocios da França e do Brasil.

O sr. dr. Bettencourt Robrigues, nome bem conhecido e categorizado nos meios medicos fará um discurso em que porá em relevo a figura de Pasteur, não apenas num delimitado campo scientifico mas evidenciando o seu espirito criador.

Na sua alocução, o sr. dr. Bettencourt Rodrigues recordará as palavras que o grande mestre dirigiu um dia aos seus discipulos:

—«Jeunes gens, jeunes gens, quelle que soit votre carrière, ne vous laissez pas atteindre par le scepticisme dénigrant et stérile de certaines heures qui passent sur une nation. Vivez dans la paix sercine des laboratoires et des bibliothèque.»